

MAURÍCIO WALDMAN

BRASIL: PAÍS SEM LIXOLOGIA



**EDITORA KOTEV
SÉRIE RESÍDUOS SÓLIDOS 20**

BRASIL: PAÍS SEM LIXOLOGIA ¹

MAURÍCIO WALDMAN ²

Invariavelmente, quando cito o termo *lixologia* em sala de aula, bancas de pós-graduação ou em palestras, sempre há quem considere esta palavra um neologismo, saído espontaneamente da minha mente num momento de empolgação.

Contudo, entenda-se que a *lixologia*, ou *garbology*, em inglês, faz décadas que se tornou em vários países um campo específico do saber, e inclusive, como acontece em departamentos acadêmicos de países do Hemisfério Norte, uma disciplina, tal como a geografia, a química ou filosofia.

Identificando então como esta expressão surge no campo dos estudos dos resíduos, temos que neste particular, o nome do antropólogo norte-americano William Bill Rathje (Figura 1), desponta como menção obrigatória.

Mais adiante, Rathje repetiu esta metodologia em iniciativas mais audaciosas, dentre as quais, a prospecção do assustador aterro de Fresh Kills, de Nova York, o maior do mundo.

Revolvendo toneladas de lixo, a laboriosa pesquisa de campo realizada pelo Doutor Rathje granjeou-lhe fama mundial. Em 1990 recebeu o Prêmio Compreensão Pública da Ciência e Tecnologia, oferecido pela *American Association for the Advancement of Science* (AAAS: Associação Americana para o Avanço da Ciência).

No mais, a sagacidade da proposta de Rathje residiu na sua capacidade de questionar explicações esquemáticas e de propor novos modelos de interpretação sobre a questão das sobras, calçando-as com matrizes oriundas de múltiplas modalidades de coleta e de interpretação de dados.

Nesta lógica de argumentação, Rathje advertia constantemente para a necessidade de explicitar os *mecanismos* da geração do lixo, tanto na sua singularidade quanto nas conexões mantidas com as esferas do social, cultural e econômico.

Com base neste recorte, propôs modelos de interpretação construídos com métricas obtidas em pesquisas de campo, no imaginário e na peritagem do lixo urbano.



FIGURA 1: William Rathje fotografado no Aterro de Fresh Kills, em Nova York
(Fonte: < <https://sbs.arizona.edu/news/william-l-rathje-1945-2012> >. Acesso: 30-01-2018)

Esta moldura conceitual originou a *garbology* - junção de *garbage*, lixo e *archeology*, arqueologia -, termo passível de ser traduzido para *lixologia* em português, e que nos dias de hoje, está definitivamente consolidada como campo específico do saber.

O legado de Rathje é vasto e fundamental. Hoje a lixologia consta, como foi dito, como cadeira acadêmica em universidades em todo o mundo e obra do antropólogo, é aclamado objeto de estudos, somando sucessivas reedições. Por sinal, desde 1975 o vocábulo *garbology* está dicionarizado pelo prestigiado *Oxford English Dictionary*.

Infelizmente, cabe comentar que no Brasil a obra de Rathje é ignorada. Rápida consulta na internet informa que os trabalhos acadêmicos que ao menos citam Rathje não passam dos dedos de uma mão. O termo lixologia nem mesmo transita no universo vocabular acadêmico. Isto quando não é alvo de chacota.

Trata-se de lacuna que pelo mínimo motivaria atenção da universidade brasileira, em especial dos estudiosos do lixo. Os resíduos sólidos constituem tema central para a sociedade moderna.

Daí a enorme importância e valor da obra de William Rathje.

ANEXO - O ARQUEÓLOGO DO LIXO ³

Nos estudos acadêmicos sobre lixo nenhum nome conquistou o brilho alcançado pelo antropólogo norte-americano William Laurens Rathje. Com determinação, criatividade e paixão a toda prova, Bill Rathje, tal como também era conhecido, criou conceitos e metodologias revolucionárias na análise dos resíduos.

Pesquisador incansável, Rathje graduou-se pela famosa Universidade de Harvard. Além de brilhante carreira como professor emérito de Antropologia na Universidade do Arizona, atuou na Universidade de Stanford e em expedições arqueológicas na área cultural Maia, na América Central.

Sobretudo, a maior contribuição de Rathje foi o *Tucson Garbage Project*: Projeto do Lixo de Tucson, cidade do Arizona, nos Estados Unidos. Esta iniciativa tinha como foco a compreensão do comportamento social a partir do que era encontrado nas lixeiras.

Entendendo que as sobras explicitam os estilos de vida das sociedades, Rathje questionou o esquematismo das abordagens tradicionais sobre os refugos. Propôs modelos de interpretação construídos com informações obtidas em pesquisas de campo, no imaginário e na peritagem dos resíduos (Figura 2).

Rathje advertia constantemente para a necessidade de explicitar os mecanismos da geração do lixo. Tanto na sua singularidade quanto nas conexões mantidas com as esferas do social, cultural e econômico.

Em Tucson, com base no que achado nos refugos, Rathje revelou contradições entre a autoimagem e o comportamento real dos habitantes. Identificou hábitos, vícios e níveis de desperdício, bem como os padrões de consumo dos domicílios, linha de análise que desdobrou-se em interpretações calçadas na etnoarqueologia.

Porém, Bill Rathje não se deteve em Tucson. Partiu para a escavação de aterros e lixões em diversas partes dos EUA, Canadá, México e Austrália. Desafiadoramente, prospectou o gigantesco aterro de Fresh Kills, a maior montanha de lixo do mundo, situado em Nova York.

Revolvendo toneladas de lixo, a laboriosa pesquisa de campo realizada pelo Doutor Rathje granjeou-lhe fama mundial. Em 1990 recebeu o Prêmio Compreensão Pública

da Ciência e Tecnologia, oferecido pela *American Association for the Advancement of Science* (AAAS).

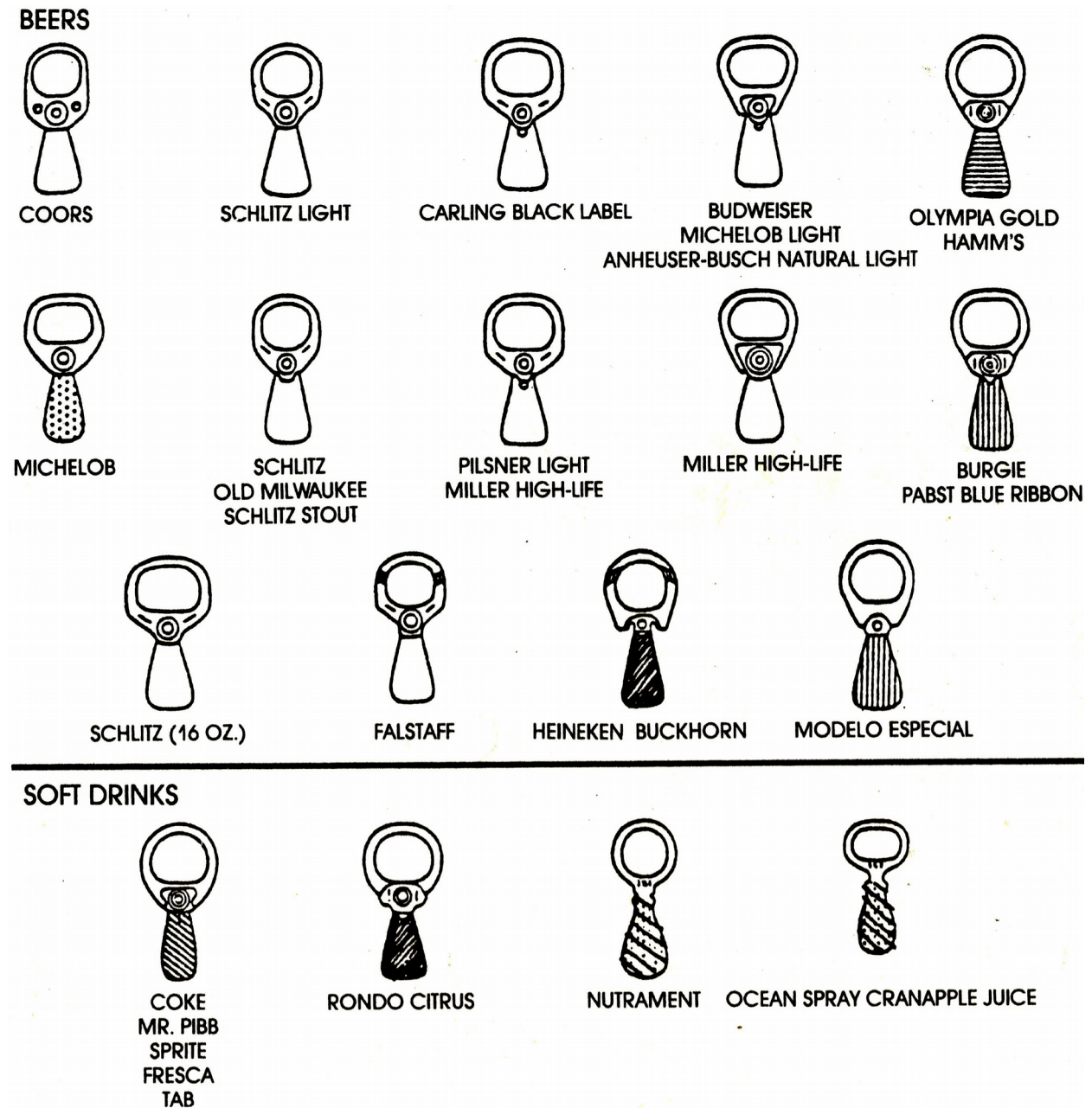


FIGURA 2: Um dos avanços promovidos pelo *Tucson Garbage Project* foi a criação de tipologias para identificar estatísticas de itens consumidos e a datação dos estratos dos aterros. Na imagem acima, alguns exemplos de “argolinhas” de latas de bebidas (*pull tabs*), coletadas pelos pesquisadores de Rathje, indicador importante para certificar o tipo de bebidas consumidas e a magnitude do item no perfil do lixo urbano de Tucson. Uma vez que muitas marcas circulam por certo período de tempo, o resíduo funciona também como um parâmetro para a cronologia da desova dos resíduos (Cf. RATHJE *et* MURPHY, 2001: 26)

Para certificar o valor desta homenagem, basta lembrar que a AAAS, fundada em 1848 na Filadélfia, reúne 130 mil especialistas, 275 entidades científicas e 10 milhões de participantes. Trata-se simplesmente da maior organização acadêmica do mundo.

Não fosse suficiente, ao receber a distinção William Rathje foi elogiado publicamente tal como segue: “Rathje realizou contribuições inovadoras para a compreensão pública da ciência e seus impactos sociais, demonstrando com seu criativo Tucson Garbage Project que o método científico pode documentar problemas e identificar soluções”.

O legado de Rathje é vasto e fundamental. Ao falecer no ano de 2012 aos 67 anos, seu maior legado, a *Garbology* - Lixologia, numa tradução livre para o português -, estava definitivamente consolidada como campo específico do saber.

Inspirada no *Tucson Garbage Project*, a *Garbology* consta nos dias de hoje, como cadeira acadêmica em inúmeras universidades em todo Planeta. Por sinal, desde 1975 o termo está dicionarizado pelo prestigiado Oxford English Dictionary.

Infelizmente, cabe comentar que no Brasil a obra de Rathje é ignorada. Rápida consulta na internet informa que os trabalhos acadêmicos que ao menos citam Rathje não passam dos dedos de uma mão. Nem mesmo o termo Lixologia transita no universo vocabular acadêmico. Isto quando não é alvo de chacota.

Trata-se de lacuna que pelo mínimo motivaria atenção da universidade brasileira, em especial dos estudiosos dos resíduos. Em vez de repetir mesmices, divagações, temas surrados e métodos ineficazes e incompetentes, o promissor veio de pesquisa proposto por Bill Rathje está na ordem do dia.

Os resíduos sólidos merecem respeito. A obra de William Rathje também.

Simples assim.

BIBLIOGRAFIA

RATHJE, Willian et MURPHY, Cullen. *Rubbish! The Archaeology of Garbage*. Tucson (Arizona, EUA): The University of Arizona Press. 2001;

RENFREW, Colin. *A Nova Arqueologia*. In: Revista O Correio, UNESCO, nº. 9. Setembro de 1985, pp. 4-8. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Getúlio Vargas (FGV), Instituto de Documentação. 1985;

WALDMAN, Maurício. *Dilemas da Gestão do Lixo: Reciclagem, Catadores e Incineração*. Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado. Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD)/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília (DF): Ministério da Educação. 2015a;

_____. *O Arqueólogo do Lixo*. Artigo da Coluna Pensar & Repensar, publicada pelo jornal O Imparcial, Presidente Prudente (SP), página 3a, edição de Terça-feira, 06-10-2015. Texto disponível *on line* em:

< http://mw.pro.br/mw/ColunaPR_Imparcial22.pdf >. Acesso em: 11-02-2019. 2015b;

_____. *Lixo Domiciliar no Brasil: Dinâmicas Sócio-Espaciais, Gestão de Resíduos e Ambiente Urbano*. Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado. Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UNICAMP & Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNPq). Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP-CNPq. Documento disponível *on line* em:

< http://mw.pro.br/mw/residuos_solidos_06.pdf >. Acesso em: 11-02-2019. 2011;

_____. *Lixo: Cenários e Desafios - Abordagens Básicas para Entender os Resíduos Sólidos*. São Paulo (SP): Cortez Editora, 2010.

¹ **Brasil: País sem Lixologia** é um artigo digital motivacional na área dos resíduos sólidos disponibilizado na Home Page Compostcheira em 21 de Julho de 2018 no link: < <http://compostcheira.eco.br/category/lixo-logicas/> >. A presente edição de **Brasil: País sem Lixologia**, foi masterizada pela **Editora Kotev** para fins de acesso livre na Internet (2019, Kotev ©), atendendo às regras vigentes quanto à norma culta da língua portuguesa, cautelas de estilo e normatizações editoriais inerentes ao formato PDF. O artigo **O Arqueólogo do Lixo**, publicado pelo jornal O Imparcial, de Presidente Prudente na edição de 06-10-2015, foi incorporado ao título principal na condição de Anexo. A Figura 2, que não constava na edição original, foi indexada a esta edição. A formatação do material, contou com a Assistência de Editoração e Tratamento Digital de Imagens do *webdesigner* Francesco Antonio Picciolo, E-mail: francesco_antonio@hotmail.com, Home-Page: www.harddesignweb.com.br. A capa de **Brasil: País sem Lixologia** reproduz seção masterizada de mural ornamental confeccionado com tampinhas de garrafas PET por morador anônimo de Detroit, EUA: < <https://br.pinterest.com/> >, acesso em 11-02-2019. Os dados e informações de **Brasil: País sem Lixologia** podem ser reproduzidos para finalidades educativas, de pesquisa e comunicacionais desde que mencionadas a fonte e a autoria. É vedada a reprodução comercial deste material e igualmente, de divulgação sem aprovação prévia da **Editora Kotev**. A citação de **Brasil: País sem Lixologia** deve incorporar referências bibliográficas em conformidade com o padrão modelar que segue: WALDMAN, Maurício. *Brasil: País sem Lixologia*. Artigo digital primeiramente disponibilizado na Home-Page de Compostcheira aos 18-04-2018. Edição incluindo o Anexo *O Arqueólogo do Lixo*. Série Resíduos Sólidos Nº. 20. São Paulo (SP): Editora Kotev. 2019.

² **Maurício Waldman** é antropólogo, jornalista, pesquisador acadêmico e professor universitário. Militante ambientalista histórico do Estado de São Paulo, Maurício Waldman somou a esta trajetória experiências institucionais na área do meio ambiente e uma carreira acadêmica diversificada, com contribuições nas vertentes da antropologia, geografia, sociologia e relações internacionais. Antigo colaborador do líder seringueiro Chico Mendes, ativista de movimentos em defesa da Represa Billings e um dos veteranos da Assembleia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente (APEDEMA, SP), Waldman foi elencado no ano de 2003 em enquete do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) como um dos trinta ambientalistas históricos do Estado de São Paulo. Nos anos 1980 e 1990, participou no CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação) e em várias entidades ecológicas, dentre as quais o Comitê de Apoio aos Povos da Floresta de São Paulo e o Comitê de Fiscalização do Reator Nuclear do Projeto Aramar, em Iperó (SP). No plano institucional, Waldman foi Coordenador de Meio Ambiente em São Bernardo do Campo (SP) e Chefe da Coleta Seletiva de Lixo na capital paulista. Dois dos três pós doutorados desenvolvidos por Maurício Waldman (UNICAMP e PNPd-CAPES), tiveram por tema precípuo a gestão dos resíduos sólidos. Waldman é um dos nomes de destaque no conhecimento sistematizado sobre lixo no Brasil. Autor de 18 livros,

22 ebooks e de mais de 700 artigos, textos acadêmicos e pareceres de consultoria, Waldman lançou, dentre outras obras, *Ecologia e Lutas Sociais no Brasil* (Contexto, 1992) e *Antropologia & Meio Ambiente* (SENAC, 2006), primeira obra brasileira no campo da antropologia ambiental. Como coautor, assinou em parceria obras como *Meio Ambiente e Missão: A Responsabilidade Ecológica das Igrejas* (Editora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, 2003), *Guia Ecológico Doméstico* (Editora Contexto, 2000), *A Eco-92 e a Necessidade de um Novo Projeto* (Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção de Fortaleza, 1992) e *Oito Críticas Ecológicas à Conversão da Dívida* (Coedição CEDI e Editora Global, 1991). Traduziu duas obras de peso: *El Ecologismo de los Pobres - Conflictos Ambientales y Lenguajes de Valoración* (de Joan Martínez Alier) e com a colaboração da filósofa Bia Costa, *Fifty Major Philosophers* (de Diané Collinson). Ademais, Waldman é autor *Recursos Hídricos, Resíduos Sólidos e Matriz Energética: Notas conceituais, metodológicas e gestão ambiental* (Capítulo de Livro, UFRGS, 2016) e de *Lixo: Cenários e Desafios - Abordagens Básicas para Entender os Resíduos Sólidos* (Cortez Editora, 2010), obra finalista do Prêmio Nacional Jabuti de 2011 no quesito melhor livro de Ciências Naturais e texto de referência nos estudos nacionais sobre resíduos sólidos, trabalho desenvolvido no transcorrer da pesquisa de Pós Doutorado do autor na UNICAMP. Maurício Waldman é graduado em Sociologia (USP (1982), licenciado em Geografia Econômica (USP, 1983), Mestre em Antropologia (USP, 1997), Doutor em Geografia (USP, 2006), Pós Doutor em Geociências (UNICAMP, 2011), Pós Doutor em Relações Internacionais (USP, 2013) e Pós Doutor em Meio Ambiente (PNPD-CAPES, 2015).

Mais Informação:

Portal do Professor Maurício Waldman: www.mw.pro.br;

Maurício Waldman - Textos Masterizados: <http://mwtextos.com.br/>;

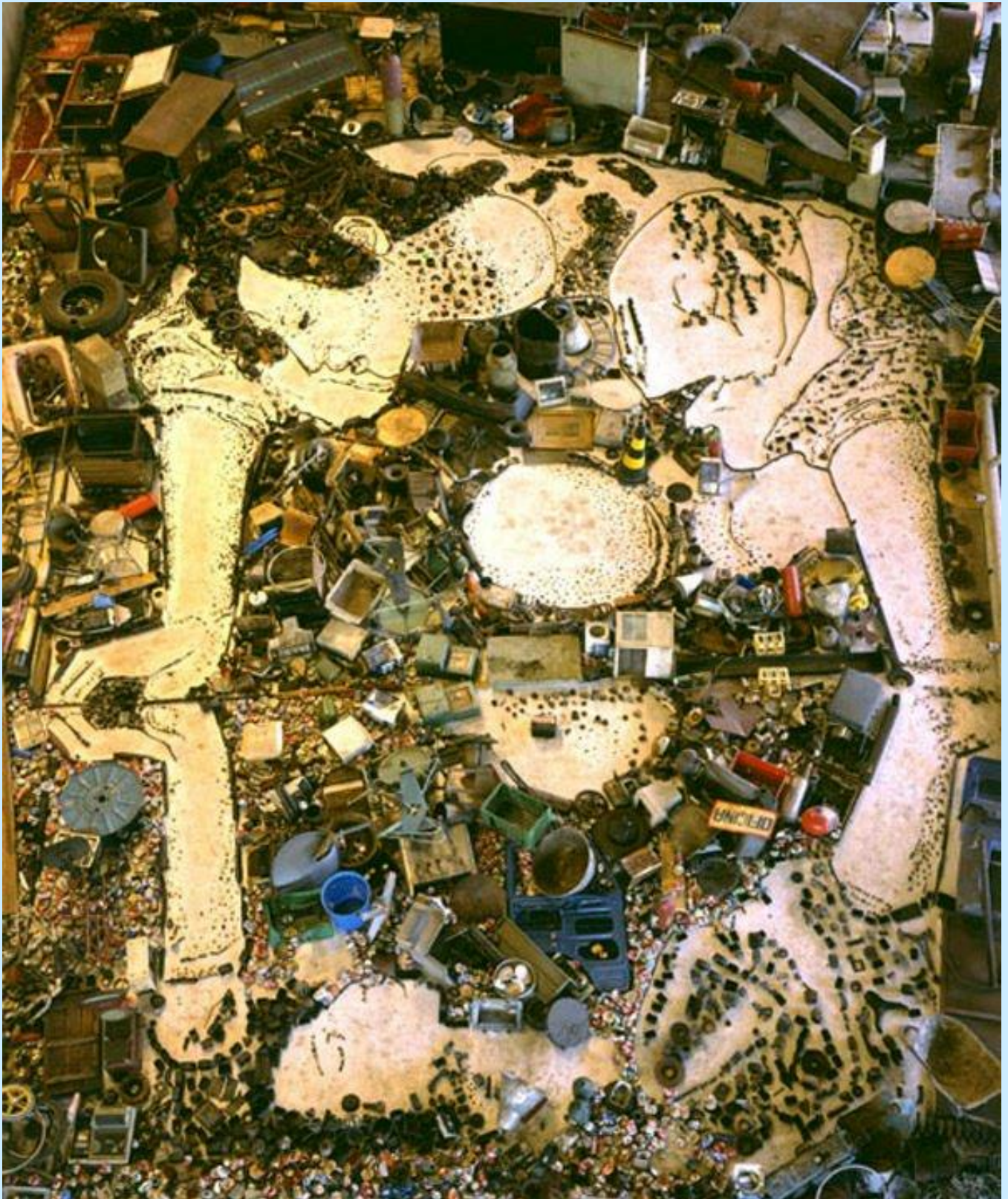
Currículo Lattes-CNPq: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>;

Biografia Wikipédia: http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman

Email: mw@mw.pro.br

³ Artigo publicado pelo jornal O Imparcial, de Presidente Prudente, edição de Terça-feira, 06-10-2015, Opinião, página 3a (Vide Bibliografia).

CONHEÇA A SÉRIE RESÍDUOS SÓLIDOS



<http://mwtextos.com.br/serie-residuos-solidos/>

TRÊS TÍTULOS DE ACESSO LIVRE NA INTERNET SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS



http://mw.pro.br/mw/residuos_solidos_08.pdf



http://mw.pro.br/mw/residuos_solidos_10.pdf



http://mw.pro.br/mw/residuos_solidos_11.pdf

EDITORA KOTEV
**Sintonizada com
o Futuro Digital**



EDITORA KOTEV
INFORMAÇÃO ÚTIL, ÁGIL E INTELIGENTE

Os RESÍDUOS SÓLIDOS são um pilar central na atuação da EDITORA KOTEV, publicadora digital de São Paulo. Saiba mais sobre esta vertente editorial da KOTEV: http://kotev.com.br/?product_cat=lixo